

BANDIDOS ARMADOS ASSASSINAM E RAPTAM CIVIS NA ZAMBÉZIA

25/8/83
N.

— Comunicado do Ministério da Defesa Nacional

Um Comunicado do Ministério da Defesa Nacional ontem divulgado revela que um grupo de bandidos armados assassinou quatro trabalhadores da Empresa de Minas de Moçambique, em Morrua, no Distrito do Ile, Província da Zambézia. Duas das vítimas são geólogos de nacionalidade soviética e os outros dois são operários moçambicanos. Na mesma acção criminosa, de acordo com o comunicado, os bandidos raptaram também 24 cooperantes de nacionalidade soviética, bem como duas senhoras e dois jovens de nacionalidade moçambicana. Esta acção bárbara ocorreu na madrugada do dia 21.

Eis na íntegra o Comunicado do Ministério da Defesa Nacional:

«Na madrugada do dia 21 do corrente mês, um grupo de bandidos armados atacou as instalações da Empresa de Minas de Moçambique, em Morrua, no distrito do Ile, Província da Zambézia.

Neste assalto foram assassinados 4 trabalhadores da empresa, sendo 2 geólogos de nacionalidade soviética e 2 operários moçambicanos.

No decurso do assalto, os bandidos armados dirigiram-se às habitações da empresa onde residiam os geólogos de nacionalidade soviética, tendo raptado 24. Os restantes cooperantes, entre os quais se contam técnicos de nacionalidade portuguesa e da RDA encontram-se salvos e em boas condições.

Os bandidos armados saquearam algumas residências, centro de saúde e a loja da empresa, e destruíram edifícios e vário equipamento.

Antes da sua retirada, os bandidos armados raptaram ainda 2 senhoras e

2 jovens, todos de nacionalidade moçambicana.

Os dois trabalhadores moçambicanos que perderam a vida combatendo pela defesa das instalações da empresa, faziam parte das Milícias Populares a quem estava confiada a protecção do complexo mineiro.

Os dois geólogos de nacionalidade soviética foram friamente assassinados à queima-roupa, com rajadas de metralhadora no seu quarto.

Os geólogos soviéticos encontravam-se a trabalhar em Moçambique no quadro dos acordos assinados entre a República Popular de Moçambique e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. O trabalho dos geólogos visa desenvolver os recursos minerais do nosso País, no âmbito da luta global que o nosso povo trava contra o subdesenvolvimento e criar as bases materiais de uma economia socialista.

Esta acção bárbara dos bandidos

armados na Província da Zambézia insere-se na estratégia de desestabilização levada a cabo pelo regime militarista e racista sul-africano.

A escolha como alvo de técnicos cooperantes é parte integrante da estratégia do regime militarista da África do Sul.

Visa por um lado, bloquear o esforço de todo o Povo moçambicano em melhorar o seu nível de vida e bem-estar, destruir as bases da nossa economia e impedir a cooperação técnica da República Popular de Moçambique com outros países. Por outro lado, ao multiplicar actos terroristas contra cidadãos civis de outros países, tentam provocar o alargamento das forças envolvidas na guerra não declarada que os racistas movem contra os povos da África Austral.

Revela mais uma vez a natureza bárbara e cruel dos bandidos armados que o regime do «apartheid» recruta, treina, equipa, financia e dirige.

As Forças Armadas de Moçambique (FPLM) continuarão a desenvolver todos os esforços para libertar os cidadãos raptados e neutralizar o bando armado.

O Ministério da Defesa Nacional, em nome do Governo da República Popular de Moçambique, sente com profunda mágoa a perda da vida dos cidadãos civis assassinados e apresenta as suas profundas condolências às famílias enlutadas.

A Luta Continua.

Maputo, 24 de Agosto de 1983.